

# Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem

Teorias do Texto

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

# Tópicos do Plano de Ensino

## Tópicos do Plano de Ensino

1.1 Enunciação e enunciado

1.2. Subjetividade e alteridade

**3ª. Parte de Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**

Para uma história das formas do enunciado nas construções da língua (experiência de aplicação do método sociológico aos problemas sintáticos)

# A teoria do enunciado e problemas de sintaxe

- O terceiro relatório recobre o período de janeiro de 1927 a maio de 1928, quando Volóchinov aparece, pela primeira vez, como doutorando do ILIAZV, estatuto que permite a obtenção de bolsa de estudos e, conseqüentemente, uma maior dedicação à pesquisa, o que era seu desejo manifesto já no primeiro relatório, quando estava ainda na situação de pesquisador colaborador sem vínculo formal com a instituição. Este também não se encontra na pasta pessoal de Volóchinov, consultada na Filial de São Petersburgo do Arquivo da Academia Russa de Ciências (Sankt-Peterbúrgski Filial Arkhiva RAN), mas o encontramos publicado por Pankóv (1995, p. 77-78) na revista *Dialog. Karnaval. Khronotop*.
- artigo *O problema da transmissão do discurso alheio (ensaio de pesquisa sociolinguística)* (*Probliéma peredátchi tchujói riétchi (ópyt sotstiolingvistítcheskogo isslédovania)*), acompanhado de uma descrição detalhada de seus capítulos e conteúdos, que Volóchinov, no relatório em questão, afirma já ter sido aceito para publicação na coletânea *Contra o idealismo na linguística* (*Prótiv idealízma v iazykoznánii*)

# Linguística x Método sociológico

- de todas as formas da língua, as *sintáticas são as que mais se aproximam das formas concretas do enunciado*, isto é, das dos discursos verbais concretos.
- *o pensamento linguístico perdeu definitivamente a percepção do todo discursivo.*
- todas as partes mais ou menos acabadas do enunciado monológico carecem de definições linguísticas. Isso acontece com os *parágrafos*, que são separados uns dos outros por alíneas.
- essência linguística dos parágrafos - análogos às réplicas de um diálogo. É como se fosse *um diálogo enfraquecido que passou a integrar um enunciado monológico.*

# Discurso alheio em perspectiva sociológica

- Um dos fenômenos “chave” extremamente produtivos é o assim chamado *discurso alheio*, isto é, aqueles modelos sintáticos ( “discurso direto”, “discurso indireto”, “discurso indireto livre”), a modificação desses modelos e as variações dessas modificações que encontramos na língua para a transmissão dos enunciados alheios e para a inserção desses enunciados, justamente como alheios, num contexto monológico coerente.
- *Problematizar o fenômeno de transmissão do discurso alheio em uma perspectiva sociológica*

## Transmissão do discurso alheio (discurso relatado, citado, reportado)

1) Discurso dentro do discurso, o enunciado (E) dentro do enunciado – independência construtiva e semântica

**Exemplo:** E1[Menti a respeito de mim mesmo quando disse, ainda há pouco, que E2[era um funcionário maldoso].] (DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed.34, 2000. p. 16)

2) Discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado – o contexto autoral toma o discurso alheio como seu tema

3) Tema do enunciado – tudo aquilo sobre o que falamos (como e sobre o que falou) – transmissão do discurso alheio – “o que” o outro falou

$$E \rightarrow T$$

4) Discurso alheio – tema do tema do discurso alheio

$$E \rightarrow T \text{ (Enunciado alheio)} \rightarrow T$$

**Exemplo:** E1[Menti a respeito de mim mesmo quando disse, ainda há pouco, que E2[era um funcionário maldoso].]

Tema de E1 – enunciado oral proferido há pouco tempo sobre o fato de mentir que era um funcionário maldoso/ Tema de E2 – o fato de ser um funcionário maldoso.

# Enunciado autoral

- Elabora as normas sintáticas, estilísticas e composicionais para a assimilação parcial do enunciado alheio, mantendo certa independência inicial do enunciado alheio
- As formas de transmissão do discurso alheio expressam a relação ativa do enunciado autoral em relação ao enunciado alheio nas formas construtivas estáveis da própria língua
- Uma das formas de transmissão do discurso alheio - Diálogo incluído no contexto autoral – discurso direto



# Diálogo incluído no contexto autoral – discurso direto

Não respondeu. Tudo aquilo era monstruoso.

- **Você é daqui? – perguntei um instante depois, quase fora de mim, voltando ligeiramente a cabeça na sua direção.**
- **Não.**
- **De onde?**
- **De Riga – respondeu contrafeita.**
- **Alemã?**
- **Russa.**
- **Está há muito tempo aqui?**
- **Onde?**
- **Nesta casa.**
- **Duas semanas.**

Ela falava cada vez mais laconicamente. A vela apagara-se e eu não podia mais distinguir-lhe o rosto.

(DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed.34, 2000. p. 104)

- Unidade real da linguagem – interação de pelo menos dois enunciados, isto é, o diálogo
- Estudo do diálogo depende das formas de transmissão do discurso alheio
- A sociedade insere na estrutura grammatical da língua os aspectos da percepção ativa e avaliativa do enunciado alheio que são socialmente pertinentes e constantes (p. 252)

**Exemplo:** “Para dar-nos a conhecer os pensamentos e as palavras de personagens reais ou fictícios, dispõe o narrador de três moldes lingüísticos diversos, conhecidos pelos nomes de: discurso (ou estilo) direto; discurso (ou estilo) indireto; discurso (ou estilos) indireto livre.”(Cunha & Cintra, Nova Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 617)

# Condições e objetivos de transmissão atualizam as tendências de percepção ativa

1) As formas de transmissão do discurso alheio dependem das condições e das finalidades específicas:

- Um relato
- Um registro de uma sessão de júri
- Uma polêmica científica
- A transmissão da fala do personagem de um romance

2) As formas de transmissão do discurso alheio dependem de um terceiro – àquele a quem são transmitidas as palavras alheias

# Tendências predominantes de percepção do discurso alheio > padrões/modelos

-

Formas sintáticas presentes na língua exercem influência reguladora, estimuladora ou inibidora sobre o desenvolvimento das tendências de percepção avaliativa do discurso alheio, determinando sua direção. (p. 253)

- Formas sintáticas são estratificações estáveis e seculares (p. 253)

- A língua reflete inter-relações sociais estáveis dos falantes. (p. 253)

# Tendências predominantes de percepção do discurso alheio > padrões/modelos

- Em diferentes línguas, em diferentes épocas, em diferentes grupos sociais, em contextos que variam conforme os objetivos, predomina ora uma, ora outra forma, umas ou outras modificações dessas formas. (p. 253)

- Nos modelos se expressa a tendência de percepção ativa do discurso alheio (p. 268)

- Cada modelo tem o seu próprio modo criativo de reelaborar o enunciado alheio em uma direção , particular somente a ele. (p. 268)

# Discurso interior (p. 254)

- contexto de percepção do discurso alheio: compreensão e avaliação
- Formado por todas as vivências – fundo de apercepção
- Erro de estudiosos: isolar as formas de transmissão do discurso alheio do seu contexto de transmissão
- Objeto verdadeiro de estudo: inter-relação dinâmica entre o discurso transmitido (“alheio”) e o discurso transmissor (“autoral”) (p. 255)

# Percepção ativa do discurso alheio se dá em duas direções:

- 1) Contexto real e comentador – comentário real
- 2) Prepara-se uma réplica

Ambas estão no contexto autoral.

## **Exemplo:**

Símonov tirou o dinheiro e quase o atirou contra mim.

- Tome, se é tão sem consciência! disse, impiedosamente, e correu a alcançar os demais.

Fiquei um instante sozinho. Desordem, restos de comida, um cálice quebrado no chão, vinho derramado, pontas de cigarro, embriaguez e confusão na cabeça, uma angústia torturante no coração e, finalmente, o garçom, que tudo vira e ouvira e me espiava com olhar curioso.

- Para lá! – exclamei – Ou eles todos vão implorar a minha amizade, de joelhos, abraçando as minhas pernas, ou... ou hei de esbofetear Zvierkóv.

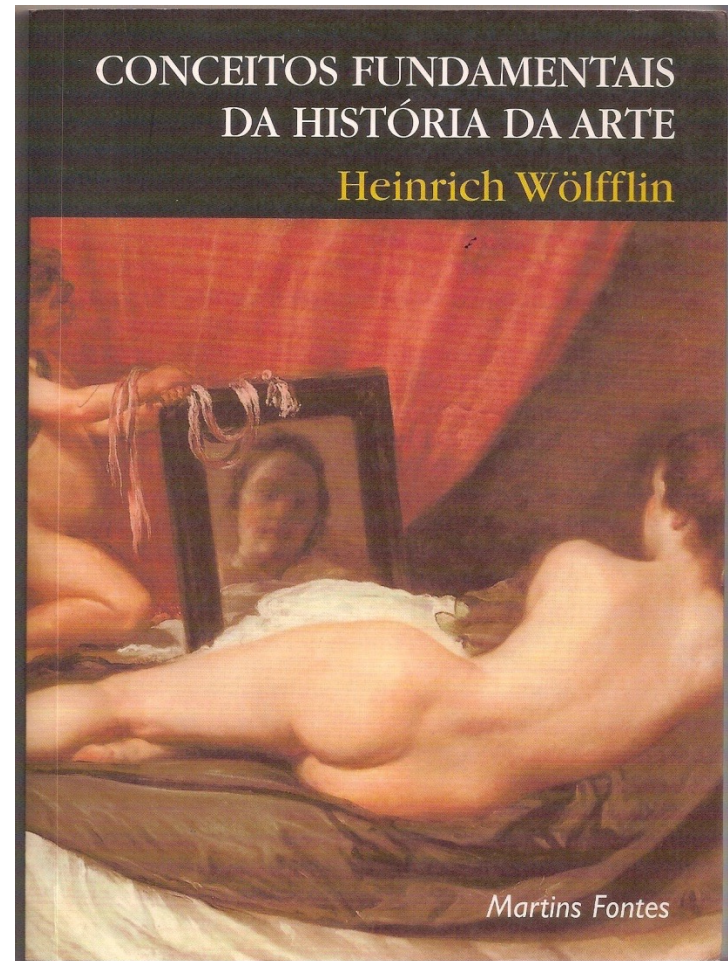
(DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed.34, 2000. p. 96-97)

2 tendências principais da dinâmica das inter-relações entre o discurso autoral e o alheio – refletem a orientação social mútua na sua comunicação verboideológica (p. 255)



## Fonte das expressões estilo linear e estilo pictórico

Heinrich Wölfflin (1864-1945), historiador da arte suíço e expoente do método formalista. Autor de livros consagrados, tais como: *A arte clássica*, *Conceitos fundamentais da história da arte e Renascença e barroco*. Os conceitos de estilo linear e estilo pictórico, que aparecem na obra de Volóchinov, *Marxismo e filosofia da linguagem*, foram inspirados em Wölfflin.



# 1a tendência - Estilo linear

Essa primeira orientação da dinâmica da orientação discursiva mútua entre o discurso autoral e o alheio poderia ser chamada, recorrendo ao termo de Wölfflin usado na crítica da arte, de *estilo linear* (der lineare Stil) de transmissão do discurso alheio. A sua tendência é a criação de contornos claros e exteriores do discurso alheio diante da fraqueza da sua individualização interior. À vista da homogeneidade total e estilística de todo o contexto (o autor e todos os seus personagens usam a mesma linguagem), o discurso alheio alcança, do ponto de vista gramatical e composicional, um isolamento máximo e uma solidez escultural.

## Exemplo de estilo linear

“(...)Por fim, a característica crucial dos relatos míticos é a força da palavra e a força do nome, parteiras do mito. A respeito, diz Ernst Cassirer, em *Linguagem e mito*:

**Nos relatos da criação de quase todas as grandes religiões culturais, a palavra aparece sempre unida ao mais alto deus criador. (...) O pensamento e sua expressão verbal costumam ser aí concebidos como uma coisa só.**

Genericamente falando, na concepção indígena, as coisas existem porque têm nomes. (...)”

(RIBEIRO, B. Literatura oral indígena: o exemplo desâna, *Ciência Hoje*, abril/maio 1991, p. 31)

## 2a. Tendência - Estilo pictórico

Na segunda tendência da dinâmica da mutua-orientação entre o discurso autoral e o alheio, percebemos processos de caráter diametralmente opostos. A língua elabora os meios de introdução mais sutil e flexível da resposta e do comentário autoral no discurso alheio. O contexto autoral tende à decomposição da integridade e do fechamento do discurso alheio, à sua dissolução e ao apagamento das suas fronteiras. Podemos chamar esse estilo de transmissão do discurso alheios de *pictórico*. Ele tende a apagar os contornos nítidos e exteriores da palavra alheia. Nesse caso, o próprio discurso é muito mais individualizado e a percepção dos diferentes aspectos do enunciado alheio pode ser extremamente aguçada. Percebe-se não apenas o seu sentido objetual, a afirmação nele contida, mas também todas as particularidades linguísticas da sua encarnação verbal.

# Estilo pictórico

- Discurso quase direto
- Discurso indireto livre
- Modificação do discurso direto: discurso direto difuso
- Modificação do discurso indireto: formas analítico-verbais do discurso indireto

## Exemplo de estilo pictórico

“Ao cair da tarde de um início de julho, calor extremo, um jovem deixou o cubículo que subalugava de inquilinos na travessa S., ganhou a rua e, ar meio indeciso, caminhou a passos lentos em direção à ponte K.

**Saiu-se bem**, evitando encontrar a senhoria na escada. Seu cubículo ficava bem debaixo do telhado de um alto prédio de cinco andares, e mais parecia um armário que um apartamento. Já a senhoria, de quem ele subalugava o cubículo com cama e mesa, ocupava um apartamento individual um lance de escana abaixo, e toda vez que ele saía para a rua tinha de lhe passar forçosamente ao lado da cozinha, quase sempre de porta escancarada para a escada. E cada vez que passava ao lado o jovem experimentava uma sensação mórbida e covarde, que o envergonhava e levava a franzir o cenho. **Estava encalacrado com a senhoria e temia encontrá-la.**

Não é que fosse tão medroso e apagado, antes bem o contrário; mas fazia algum tempo que vivia num estado irritadiço e tenso, parecido com hipocondria. Andava tão absorto e isolado de todos que temia qualquer tipo de encontro, não só com a senhoria. Estava esmagado pela pobreza, e até mesmo o aperto em que vivia deixara de oprimi-lo ultimamente. Abandonara de vez as atividades essenciais e se negava a estudar. **No fundo não temia senhoria nenhuma, tramasse lá o que quisesse contra ele.** Quanto a parar na escada, ficar ouvindo toda sorte de absurdos sobre todas aquelas bobagens diárias com as quais ele nada tinha a ver, todas aquelas implicâncias sobre pagamento, aquelas ameaças, aquelas queixas, e ainda ter de esquivar-se, de desculpar-se, de mentir – aí já era demais, melhor seria dar um jeito de esgueirar-se escada abaixo feito gato e sair furtivamente sem ser notado.” DOSTOIÉVSKI, F. *Crime e castigo*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2001. p. 19, grifos meus)

## Exemplo 2 de estilo pictórico

Halim acenou com as duas mãos, mas o filho demorou a reconhecer aquele homem vestido de branco, um pouco mais baixo do que ele. Por pouco não esquecera o rosto do pai, os olhos do pai e o pai por inteiro. Apreensivo, ele se aproximou do moço, os dois se entreolharam e ele, o filho, perguntou: “*Baba?* “. E depois os quatro beijos no rosto, o abraço demorado, as saudações em árabe. Saíram da praça Mauá abraçados e foram até a Cinelândia. O filho falou da viagem e o pai lamentou a penúria em Manaus, a penúria e a fome durante os anos de guerra. Na Cinelândia sentaram-se à mesa de um bar, e no meio do burburinho Yakub abriu o farnel e tirou um embrulho, e o pai viu pães embolorados e uma caixa de figos secos. **Só isso trouxera do Líbano? Nenhuma carta? Nenhum presente? Não, não havia mais nada no farnel, nem roupe nem presente, nada!** Então Yaqub explicou em árabe que o tio, o irmão do pai, não queria que ele voltasse para o Brasil. (HATOUM, M. Dois irmãos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 14)



# Principais tendências da orientação mútua entre o discurso autoral e o alheio:

- Estilo linear
- Estilo pictórico

# Manifestação linguística da orientação mútua entre o discurso autoral e o discurso alheio

Orientação social mútua entre as pessoas na sua comunicação verboideológica (p. 255)=Condições mutáveis da comunicação sócio-discursiva (p. 262)  
→ Tendências → Modelos=Padrões (p. 253) → Modificações

# Relação entre modelo e modificação:

- O modelo gramatical se realiza apenas na forma de uma determinada modificação estilística
- As modificações encontram-se no limite entre a gramática e a estilística
- Formas ambíguas e limítrofes apontam para as tendências de desenvolvimento da língua

# Modelos sintáticos de transmissão do discurso alheio

- Discurso direto
- Discurso indireto

Ausência de distinção clara entre o discurso direto e indireto na língua russa – primazia do discurso direto na língua russa

Exemplo de “O inspetor geral” de Gógol:

“O taberneiro disse que não darei de comer ao senhor, enquanto não pagar a conta.”

Трактищик сказал, что не дам вам есть, пока не заплатите за старое.

O taberneiro disse que não *daria* de comer a ele, enquanto não pagasse a conta. (discurso indireto em português)

Transposição do discurso direto para o indireto (CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. São Paulo: Nova Fronteira, 1985. p. 621-622)

a) Enunciado em 1ª e 2ª pessoa:

- **Preciso** de dinheiro – disse o capitão

b) Verbo enunciado no presente:

- **Sou** a Julieta – disse, hesitante.

c) Verbo no pretérito perfeito:

- Nem banho **tomei**, ela esclarecia

a) Enunciado em 3ª pessoa:

- Disse o capitão que **precisava** de dinheiro.

b) Verbo enunciado no pretérito imperfeito

- Disse, hesitante, que **era** Julieta.

c) Verbo no pretérito mais-que-perfeito:

Ela esclarecia que nem banho **tinha tomado**

# Transposição do discurso direto para o indireto

d) Verbo no futuro do presente:

- Que será feito do senhor padre Brito? perguntou D. Joaquina Gansoso.

e) Verbo no modo imperativo:

- \_ Não faça escândalo – disse a outra.

f) Enunciado justaposto:

- Foi um tempo velhaco – disse, concordante e enfastiado.

d) Verbo no futuro do pretérito (condicional):

Perguntou D. Joaquina Gansoso que seria feito do senhor padre Brito.

e) Verbo no modo subjuntivo:

Disse a outra que não fizesse escândalo.

f) Enunciado subordinado:

Disse, concordante e enfastiado, que tinha sido um tempo velhaco.

# Transposição do discurso direto para o indireto

g) Enunciado em forma interrogativa direta:

- “Lá é bom?” – perguntei.

h) Pronome demonstrativo de 1a. (este, esta, isto) ou de 2a. Pessoa (esse, essa, isso):

- Não abro a porta a estas horas a ninguém – disse Gracia.

i) Advérbio de lugar aqui:

- Aqui amanhece muito cedo – disse Sales.

g) Enunciado em forma interrogativa indireta:

- Perguntei se lá era bom.

h) Pronome demonstrativo de 3a. Pessoa (aquele, aquela, aquilo):

Disse Gracia que não abria a porta àquelas horas a ninguém.

i) Advérgio de lugar ali:

Disse Sales que ali amanhecia muito cedo.